

Fluência leitora e desempenho nas avaliações externas: um relato técnico sobre práticas pedagógicas articuladas ao trabalho do PIBID nos anos iniciais do Ensino Fundamental I

Ana Laura Pereira Rorato, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Aurora Nazareth Neuberger, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Bianca Gardinali de Souza, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Daniele Santos da Silva, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Giovanna Grassi Santana, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Melissa Victoria de Melo Goulart, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Thamires de Marque Silva, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Vinicius Souza Salatine, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Suêlen Regina Leite Martins, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil

Prof. Dra Andrea Alves da Silva Soares, Pedagogia, FAC-FEA, Brasil,
andreaassoares@yahoo.com.br

Introdução

A alfabetização nos anos iniciais do Ensino Fundamental I constitui uma etapa essencial para o desenvolvimento das competências linguísticas dos estudantes, sendo a fluência leitora um dos principais indicadores desse processo. A fluência envolve precisão, ritmo e entonação, elementos fundamentais para a compreensão textual e para o avanço nas demais áreas do conhecimento (SOARES, 2020).

Nesse contexto, práticas pedagógicas intencionais, aliadas a programas de formação docente como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), podem potencializar o processo de ensino e aprendizagem, promovendo intervenções mais qualificadas e alinhadas às necessidades dos estudantes.

Além disso, avaliações externas, como o Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) e a Fluência Leitora da SME/Araçatuba, permitem monitorar o desempenho dos estudantes e analisar os impactos das práticas pedagógicas desenvolvidas no contexto escolar.

Diante desse cenário, o presente relato técnico tem como objetivo analisar a relação entre o desenvolvimento da fluência leitora e o desempenho nas avaliações externas, a partir das práticas pedagógicas articuladas ao trabalho desenvolvido pelos bolsistas do PIBID em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental.

Método

O presente estudo caracteriza-se como um relato técnico de natureza aplicada, com abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentado na prática pedagógica e na análise de dados educacionais.

A pesquisa foi realizada em uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental I, com base nos dados de fluência leitora dos anos de 2024 e 2025, considerando avaliações diagnósticas de entrada e saída, bem como os resultados do SARESP (SÃO PAULO, 2024, 2025).

A coleta de dados ocorreu por meio de Análise documental (relatórios pedagógicos, avaliações e devolutivas institucionais); observação direta das práticas pedagógicas e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes ao longo do ano letivo.

As intervenções pedagógicas foram desenvolvidas de forma articulada entre a professora supervisora e os bolsistas do PIBID, incluindo:

- avaliação inicial;
- leitura diária mediada;
- atividades de consciência fonológica;
- leitura compartilhada e leitura guiada;
- uso de gêneros textuais diversificados;
- jogos pedagógicos voltados à alfabetização;
- atendimento mais individualizado aos estudantes com dificuldades.

Os dados quantitativos foram analisados por meio de estatísticas descritivas, enquanto os dados qualitativos foram interpretados à luz da literatura da área de alfabetização e letramento.

Contexto do projeto ou situação-problema

O estudo foi desenvolvido em uma Escola Municipal de Educação Básica (EMEB) vinculada a Secretaria Municipal de Educação, localizada no município de Araçatuba/SP.

A referida escola atende estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental I e apresenta um perfil heterogêneo, com diferentes níveis de desenvolvimento em leitura e escrita por parte dos estudantes das diferentes séries.

Partiu-se do seguinte problema: De que forma a atuação articulada entre professora regente e bolsistas do PIBID contribui para a melhoria da fluência leitora e dos resultados educacionais?

Na avaliação inicial observou-se um número significativo de estudantes nos níveis de pré-leitura, indicando fragilidades no processo de alfabetização.

A partir desse resultado buscou-se a realização de leitura diária mediada, compartilhada e guiada, as quais era aplicadas pelos bolsistas de maneira coletiva e individual, sempre nos horários definidos no cronograma diária de atividades, apresentadas e discutidas com os estudantes das duas turmas trabalhadas (2º ano A e B).

Quanto as atividades de consciência fonológica eram preparadas pelos bolsistas e desenvolvidas pelo menos duas vezes na semana, com estudantes que apresentavam maiores dificuldades e, sempre que possível, eram desenvolvidas de maneira individual.

Houve a preocupação de definir com os bolsistas os gêneros textuais a serem trabalhados e diante da idade e interesse dos estudantes priorizou-se o uso de contos, gibis, poesia, trava língua, receitas, entre outros.

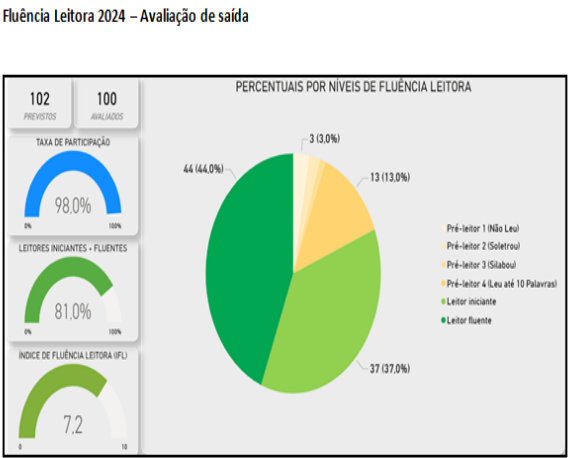
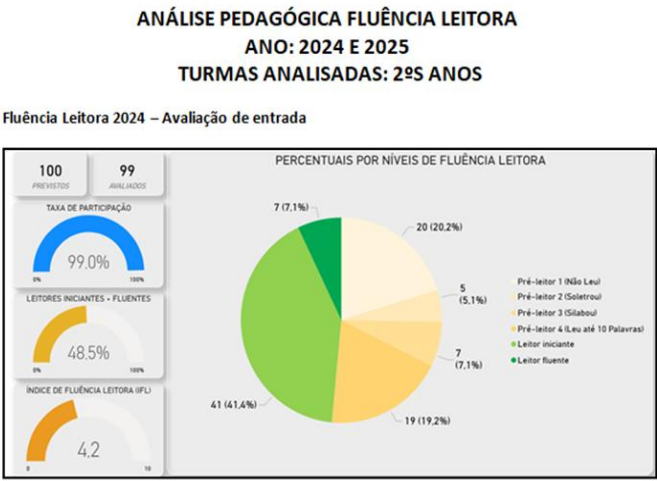
Também foram preparados jogos voltados a alfabetização como trilhas, caça-palavras, bingo, dominó de letras e palavras.

Nesse contexto, e partir das ações implementadas pelos bolsistas sob a orientação da professora supervisora, pode-se afirmar que a inserção do subprojeto PIBID na referida unidade escolar contribuiu de forma significativa para a reorganização das práticas pedagógicas, ampliando as possibilidades de intervenção em sala de aula. A participação ativa dos bolsistas possibilitou maior acompanhamento dos estudantes, diversificação das estratégias de ensino e fortalecimento das práticas de leitura.

Resultados e discussão

A análise dos dados obtidas no site oficial do Sistema de Avaliação de Rendimento do Estado de São Paulo (SARESP) evidencia uma evolução significativa na fluência leitora dos estudantes das turmas trabalhadas, especialmente após a intensificação das práticas pedagógicas articuladas ao trabalho do PIBID.

As figuras 1 e 2 trazem a Evolução do Índice de Fluência Leitora (2024–2025) e foram obtidas no site do SARESP. Conforme apresentado nas figuras 1 e 2 observa-se crescimento expressivo do Índice de Fluência Leitora (IFL) entre as avaliações de entrada e saída no ano de 2024, onde na avaliação de entrada somente 7,1 % dos estudantes se enquadravam como leitor fluente e a avaliação de 44% dos estudantes se enquadravam como leitores fluentes. (SÃO PAULO, 2024; 2025).

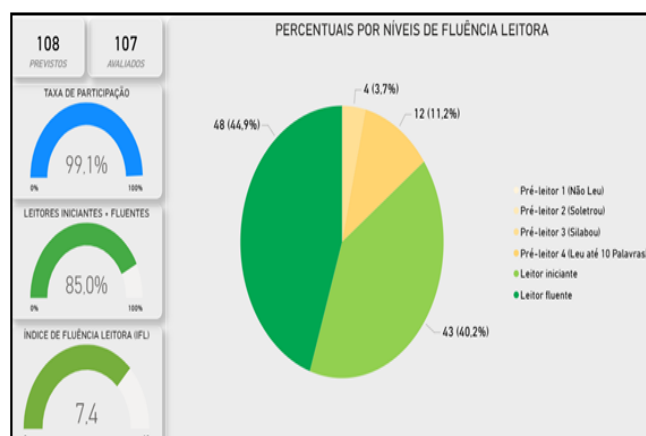
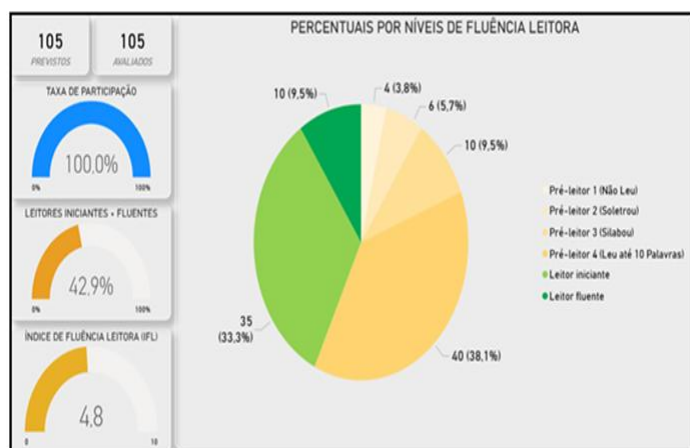


Figuras 1 e 2 Entrada e saída dos índices de fluência leitora

Fonte: <https://saesp.fde.sp.gov.br>

Tomando os dados referentes aos leitores fluentes, obteve-se um avanço de aproximadamente 41% em relação ao índice de entrada, demonstrando que as intervenções pedagógicas foram eficazes, promovendo o desenvolvimento das habilidades básicas de fluência leitora.

Quanto aos dados de 2025, as figuras 3 e 4 abaixo apresentadas mostram novamente um aumento nos índices de saída dos leitores fluentes para 44% bem como de leitores iniciantes para 37%.



Figuras 3 e 5- Entrada e saída dos índices de fluência leitora

Fonte: <https://saresp.fde.sp.gov.br>

Esse movimento demonstra que as práticas desenvolvidas contribuíram para a consolidação da alfabetização, especialmente por meio das prática de leitura diária, uso de jogos, a mediação docente e apoio dos bolsistas do PIBID.

Esses resultados podem ser compreendidos à luz da literatura, que aponta que o domínio da leitura é fundamental para o sucesso escolar (SOARES, 2020). Além disso, práticas sociais de leitura e mediação pedagógica qualificada favorecem o desenvolvimento do letramento (KLEIMAN, 2005; SOLÉ, 1998).

Nesse sentido, destaca-se que a atuação dos bolsistas do PIBID potencializou as práticas pedagógicas, ampliando o suporte aos estudantes das turmas trabalhadas, contribuindo para intervenções mais individualizadas e efetivas.

Considerações finais

Os resultados deste relato técnico evidenciam que a articulação entre práticas pedagógicas intencionais e a atuação dos bolsistas do PIBID no âmbito da escola pública, podem contribuir significativamente para o desenvolvimento da fluência leitora e para a melhoria do desempenho dos estudantes no processo de alfabetização, os quais podem ser mensurados nas avaliações externas.

Observou-se avanço consistente nos indicadores de leitura, redução dos níveis de pré-leitura e melhora nos resultados do SARESP, indicando a efetividade das ações desenvolvidas.

Destaca-se a importância da articulação e integração entre formação inicial de professores e a escola pública, evidenciando o papel do PIBID como política pública que fortalece a qualidade da educação pública nacional.

Como limitação, aponta-se a necessidade de acompanhamento contínuo dos resultados ao longo dos anos, o que por vezes fica comprometido por subprojetos que atuam apenas por dois anos (tempo de duração do PIBID na atualidade).

Palavras-chave

Fluência Leitora. Alfabetização. PIBID. Avaliação Externa. Ensino Fundamental I.

Referências

KLEIMAN, Angela. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. Campinas: **Mercado de Letras**, 2005.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: **Contexto**, 2020.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. Porto Alegre: **Artmed**, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Boletim do Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP). São Paulo: **SEE-SP**, 2024; 2025.